

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios, linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da Folha de Villa Verde. VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

UMA DATA INVOLVIDAVEL

Passava no dia cinco do corrente o anniversario natalicio do talentoso redactor politico d'este jornal, e nosso prestimosissimo amigo, o ex.^{mo} sr. Visconde da Torre.

Essa data que é recordada com rejuvilo pelos amigos e admiradores do nobre titular, não podia de fórma alguma ser olvidada por nós, que temos por s. ex.^a a mais viva e desinteressada dedicação, e a quem, n'este logar nos prendem os laços da mais honrosa e leal camaradagem.

E assim, impulsionados pelo cumprimento de impreterivel dever de cortezia, por sentimentos do mais acrisolado affecto e como singela homenagem do nosso alto respeito lá fomos, pessoalmente, em traje engalanado, deixar a s. ex.^a o nosso humilde *cartão de visita*, em cujo reverso o coração dictou, e nós escrevemos, as seguintes e desprezonciosas linhas:

5 DE JANEIRO DE 1894

Para a *Folha de Villa Verde* o dia cinco de janeiro terá sempre o radiante despanitar d'uma madrugada festival, cujos alvôres, penetrando nos seus archivos, vão alli refulgir nos aureos caracteres que apontam a veneranda data do nascimento do seu talentoso redactor politico, o ex.^{mo} sr. Visconde da Torre.

E *ella* que ao generoso amparo de s. exc.^a deve toda a sua já longa existencia jornalística, e ás fulgurações do seu talento os melhores dias de triumpho conquistado nos incruentas combates da penna, e que são outros tantos titulos de gloria para a sua nobre historia na imprensa, *ella*, despertando jubilosa por tão faustoso acontecimento, abre hoje de par em par o modesto sanctuario da sua ardua labutação, onde em reverberos de purissima luz, recebe a entusiastica saudação d'esta aurora festival.

E por que aos obscuros companheiros de s. exc.^a n'este indefesso labutar, lhes escasseia em recursos o que lhes sobra em boa vontade, elles, rejubilando pelo gentil alvorecer d'este dia, vêm apenas na mais simples e desprezonciosa das homenagens deixar a s. exc.^a este seu modesto *cartão de parabens*.

* * *

Por motivos inteiramente contrarios ao nosso ardente desejo não podemos consagrar um numero especial d'homenagens a s. exc.^a

Para isso não faltaria, por certo, a brilhante cooperação de peregrinos talentos sempre dispostos a esmaltarem com suas scintillações a nossa obra de consagração annual ao nobre titular; e tanto assim, que á banca do nosso trabalho vieram espontaneamente alguns artigos de saudação.

E' que a data do anniversario natalicio do nobre Visconde da Torre, jámais poderá ser olvidada por aquelles a quem elle tem honrado com a sua dedicação.

Não a olvidou tambem, lá, nas longinquas paragens d'America, o nosso

querido amigo e antigo collega n'esta redacção, Abilio Maia, que, com o seu formoso coração trespassado de saudade pela patria, com a sua bella alma ungi-da de purissimo sentimento de gratidão, nos escreveu a commovente carta, que nós, confiado na sua sincera e honrosa amizade, nos abalançamos a publicar:

Sant'Anna da Serra.

Estado de Minas 13 de Dezembro de 1893

Meu caro Francisco Feio

Debaixo d'um ceu onde se admira o brilho fulgurante do Cruzeiro do Sul, cercado de palmeiras de variadas e graciosas fórmas, de coqueiros altos com os seus penachos esquisitos, de cactos collosaes que deixam sobresahir as suas flores sanguineas, escutando enleado os hymnos harmoniosos dos Sabiás, dos Cardeaes e de tantos outros distinctos Gayarres, estivo á pouco ali fóra, no terraco d'esta casa hospitaleira em que accidentalmente me encontro, meditando, com vivas remeniscencias e saudades, em cousas e pessoas d'essa terra.

Deixe que lhe diga onde estou e lhe conte depois o motivo que me levou, n'este momento, a traçar esta carta.

Sant'Anna da Serra fica a um canto do pittoresco e florasciente Estado de Minas. Para chegar aqui atravessei serras despovoadas, e onde apenas de tempo a tempo as onças vem saltar e divertir-se, por entre matas e florestas virgens. Por alguns logares passei onde os cafesaes cobrem as lhas dos montes e onde turmas de negros capinavam n'uma indolencia oriental.

A excepcional grandesa e encanto d'esta vegetação; os costumes d'estas roças semi-selvagens, tudo isto estava a pedir um relato descriptivo um pouco longo, se a exiguidade d'uma carta permittissem tal e se não fosse muito diverso o fim d'estas linhas.

Estou na fazenda do sr. conselheiro C. A. d'A. F. que teve um papel importante na politica do Imperio, hem como seu irmão incontestavelmente o maior estadista que até hoje o Brazil tem possuido. De passagem dir-lhe-hei que o pae d'estes dois cavalheiros illustres era natural de Braga.

Cheguei aqui passava muito do meio dia, depois de ter andado cerca de sete horas a cavallo, — por que ruins caminhos, Santo Deus! — e agora, dez da noite, a sós no meu quarto, depois de impressionado com a noite luarenta que me aviventou saudades da minha Patria, dos ausentes que habitam no meu coração, desacoroçado, quasi, d'esta separação indeterminada, sinto-me confundido lembrando-me a recepção amavel e linamente captivante que aqui vim encontrar, e, pensando n'ella, assaltou-me desde logo a memoria a grata remeniscencia do franco agasalho que sempre tive n'uma casa d'essa terra, onde encontrava dia a dia, os expansões d'uma amizade inexcedivel e desvellos e attentões sem conta.

Esta carta deverá chegar ás suas mãos em vespuras d'um anniversario que, emquanto fui, hem incompetentemente, redactor da *Folha de Villa Verde* (por espaço d'uns cinco annos) festejei sempre o melhor que os meus minguados recursos o permitiam.

Mesmo aqui, n'um paiz longiuquo, esse dia, o 5 de Janeiro, não me passará desaperecebido e se não posso pessoalmente

abraçar o sr. Visconde da Torre, n'este seu anniversario, nem por isso quero que a redacção do jornal a que v. pertence deixe de saber que espiritualmente os acompanho nas suas saudações em tão feliz data.

Nos ultimos annos idos, qualquer phrase que a minha pessoa escrevesse acerca d'este anniversario, — attentas as relações de sincera e leal estima que me ligavam ao sr. Visconde, — poderia ser acimada de lisonjeira e adoladora, embora ao escrevel-a sómente me inspirasse o sentimento da verdade, mas hoje, meu amigo, tão distante e tão desprendido d'esse ambiente de intrigas e politica, e, infelizmente — sabe Deus por que tempo! — separado de todos quantos me honravam e distinguiam com affectuoso apreço, trabalhando denodadamente e confiado apenas nos meus esforços e na minha forga de vontade, certamente que ninguem ousará dizer o mesmo que então diziam aquelles que hem mal ajuisavam do meu modo de proceder.

Mas julguem-me hem ou mal a mim mesmo me julgarei sem que o julgamento dos outros me intimide ou desacorçoe.

O dia 5 de Janeiro é um dia de festa para a familia da Torre e eu compartilhei, por minha felicidade, em alguns annos, das alegrias intimas d'essa festa. A libra dos bons sentimentos, dos affectos limpídos, vibra intensamente no seio d'aquella familia, onde ha a harmonia do amor, a paz, a tranquillidade completa do lar, e fé e crencas arreigadas, — fontes inexauriveis de virtude, e por isso as festas d'aquella lar impressionam-nos, deixando-nos perduravel remeniscencia.

O dia do anniversario do sr. Visconde da Torre não deverin ser tão sómente uma festa intima. Todos os bons filhos d'esse concelho, como preito de gratidão áquelle que tanto tem concorrido para o desenvolvimento e prosperidade d'essa terra, deveriam tambem festejar essa data.

Se todos os habitantes d'esse concelho podessem testemunhar, como eu, as vicissitudes, as decepções, os sacrificios porque passou o sr. Visconde da Torre para conseguir muitos beneficios com que elle dotou esse concelho, se soubessem como elle trabalhou, com rara presistencia, para o efficaç resultado de algumas pretensões dos povos do circulo de Villa Verde, estou certo que em cada um dos filhos d'essa terra, sem excepção alguma elle teria um admirador strenuo e convicto.

Admira e espanta que n'esse concelho ainda haja quem se lembre de guerrear um nome que deveria ser um symbolo de respeito e veneração.

Melhor patrono para defender com incedrado interesse os progressos e pretensões d'essa terra, Villa Verde nunca o encontrará.

Cego a paixão partidaria os espiritos d'alguns mas estes mesmos no intimo, terrão de lavar os intuitos, a abnegação, a bizarrria do fidalgo da Torre.

O tempo abate e arrefece ns exaltações humanas e por isso aquelles que hoje não quizerem fazer justiça a quem é merecedor d'ella serão esses os primeiros a fazel-a no futuro.

N'este dia, como portuguez, eu desejo que o nobre patrono d'essa terra, com a sua lucidissima intelligencia e reconhecido prestigio, concorra, como homem politico, sensato e probo, para a salvação da nossa abençoada Patria, tão abatida, decadente e á beira d'um abyssmo que nos pôde trazer a perda da nossa autonomia.

Como amigo d'esse concelho, faço votos

ardentes para que todos os habitantes d'elle se acerquem do sr. Visconde da Torre e com elle trabalhem para a prosperidade e engrandecimento d'essa terra, pois encontrarão sempre no illustre titular um chefe dedicadissimo e honrado.

Meu caro Francisco Feio, desculpe-me a *cacelleação* (para me servir d'um termo genuinamente brasileiro) mas creia que ao terminar esta carta sinto-me satisfeito por ter fallado durante algum tempo d'um amigo que é digno da minha gratidão a quem sempre consngrei uma dedicação profunda.

Abilio Maia.

HA PISIONOMIAS ASSIM

Que muitas vezes o rosto não é o espelho fiel da alma dil-o a historia dos factos.

Mas isto é raro — O rosto é ordinariamente uma expressão do valor do individuo. Quem ha ali que ao contemplar o ex.^{mo} Visconde da Torre não admira que deve ser um homem franco, leal intelligente, insinuante; um individuo d'aquelles que agradam, apenas se fixam, que seduzem tão depressa, como se observam?

A natureza que é a primeira mathematica da creação, que em tudo segue um estado harmonico e um systema regular e perfeito, raras vezes confere um caracter bom a um rosto antipathico, uma pisionomia agradavel a uma intelligencia mesquinha e acanhada. O rosto sempre por um ou outro traço particular, ou no seu total conjunto, dá, áquelle que é bom pisionomista, uma indicação segura dos sentimentos e dotes do individuo que o possui. O nobre Visconde da Torre está n'este caso. A sua fronte espagosa, o seu olhar suave e vivido, o seu rosto avul d'uma bella pureza de linhas, inicia o tom geral dos dotes da sua alma, da sua energia, do seu vigor intellectual, e presistencia dos seus committimentos. Effectivamente os actos da sua vida comprovam até á saciedade as indicações do seu rosto.

Poucos como elle tem demonstrado mais presistencia, mais arrojo e mais grandesa d'alma para levar a effeito a construção d'esse grandioso edificio que se chama dignidade, credito, nobreza de sentimentos e philantropia, edificio rico do accões e assente sobre um alicerce de trabalho e fadiga, para o qual são poucos todos os elagios e toda a minha admiração. Aceite ex.^{mo} sr. esta expressão sincera do que sinto, e a cordeal congratulação pelo seu anniversario natalicio.

Abilio João Pinheiro Pereira e Souza

AO EXC.^{mo} SR. VISCONDE DA TORRE

Qual outra estrella do oriente, que outrora appareceu no horizonte para guiar com seus raios refulgentes e penetrantes os Magos no caminho que deviam seguir para chegar a Belem, appareceu no meio dos povos do concelho de Villa Verde o ex.^{mo} Visconde da Torre, para com seu espirito lucidissimo e com a sua palavra cheia de suavidade e rectidão os guiar, afim de que, levantados do estado de abatimento em que se encontravam, pudessem ser uteis a si e á patria. Felicito-me por pertencer ao rebanho que tem por guia um nobre character e um fidalgo distinctissimo como é s. exc.^a

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
de
Costa Santos, Sobrinho & Diniz
[editores]
4, Rua de Santo Ildefonso, 42
PORTO
NOSSA SENHORA DE PARIS.
1 grosso volume illustrado 2400
Encadernado em percaline 35400
Dourado pela folha 3700
OS MISERAVEIS. 5
Grossos vol. illustrados 75250
Encadernados em percaline 113800
Dourados pela folha 12800
Para estas publicações aceitam-se assignaturas aos fasciculos semanais—100 reis cada fasciculo, e dos **MYSTERIOS DA EGREJA** a 60 reis cada fasciculo.

O rei dos Grilhetas
Drama da revolução franceza
Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribua-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8. francez. pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.
Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

À BEIRA MAR
EDUARDO SEQUEIRA
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Probert, J. d'Almeida, Jullieret, Mitzel, Pétre, etc.; 30 planchas de apertens naturaes e 10 planchetas segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Rufas e dos ex.ªs srs. Carlos Rufas, J. M. Rebelo Valente, Antero de Azeijo, Emilio Campos e J. G. Penoso.
PREÇO. 15000 REIS
A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20,—Porto.

A ESTAÇÃO
Periodico de modas, illustrado, para as familias
Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.
Assigna-se na Livraria Lugon & Genelioux—Porto

POESIAS
7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico
A. X. Rodrigues Cordeiro
Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte aquem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.
A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20 — Porto.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA
A VIUVA MILLIONARIA
Ultima producção de
EMILE RICHEBOURG
Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa,*
que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes
Edição illustrada com bellos chromos e gravuras
A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.
Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosímeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.
A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.
Brinde a todos os assignantes
Uma estampa em chromo de grande formato, representando a **vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa**
Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magistosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.
Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.
A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.
A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.
Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA
VIAGENS PORTUGUEZAS
PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA
Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis
Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!
O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.
Este precioso livro—**protesto inergico contra a politica ingleza**—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.
A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala, Quiteve, Zance, Massi-Kesso, o Save, Revue, Sitze, Umniati*, os montes *Inhaozo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!
O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!
O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de cobrança do correio; e posto á venda nas principaes livrarias.
Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.
Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do **RECREIO**, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa
A MARTYR
Nova producção de
ÉMILE RICHEBOURG
Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria*
Que tem sido lidos com agrado agrado
Brinde a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.
CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.
Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.
A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tiverem dispensado a sua valiosa condjução, a empresa agradece, e espora para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.
A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.
A comissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.
Pede-se que as quantias não inferiores a 15000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.
Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.
No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

OS MYSTERIOS DA FRANC-MAÇONARIA
por
LÉO TAXIL
Versão portugueza do
PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO
COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR
A S. Magestade a Rainha D. AMELIA
com autorisação do
Em.ª e Rev.ª Sdr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto
Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro
OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR
Um Breve de Sua Santidade LEO XIII
animando-o e abençoando e que foi louvada pelos
Ex.ªs e rev.ªs srs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chambery, de Air, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.
Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura
100 REIS
CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com **QUATRO OU MAIS GRAVURAS**. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.
Distribui-se-lhe tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.
Aceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a comissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.
Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor **ANTONIO DOURADO**, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.
Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.